



O PROCESSO DE DESSENSIBILIZAÇÃO SISTEMÁTICA A PARTIR DE UM GRUPO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA EM UM HOSPITAL GERAL DE MATO GROSSO

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Adriana de S. Honorato Oliveira; Aline M. Fonseca Rammingner ; Ariadyne Roos; Marina F. Ribeiro de Cerqueira ;
Pâmela C. da Rocha; Renata C. Giroto Ferreira da Silva ;

Introdução: A rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas institui enquanto competência hospitalar, o cuidado integral e multiprofissional diante de internações eletivas ou de urgência, bem como a programação de alta hospitalar, realizando orientações com foco no autocuidado. No Hospital Geral de Cuiabá – MT, credenciado através da Portaria Nº 62, de 31 de janeiro de 2008 no Ministério da Saúde como Centro de Referência na Assistência em Alta Complexidade Cardiovascular, o serviço de psicologia atua em consonância com o preconizado pela rede, realizando grupos pré-operatórios de cirurgia cardíaca visando a instrumentalização do paciente para lidar com o período de internação e cirurgia. **Objetivo:** Apresentar o processo de dessensibilização sistemática a partir da realização de um trabalho grupal pré-operatório de cirurgia cardíaca, e tecer considerações sobre suas repercussões no pós-operatório. **Método:** O grupo pré-operatório é realizado semanalmente, com pacientes eletivos à cirurgia na semana subsequente, e seus acompanhantes. O processo de dessensibilização sistemática compreende exposição de imagens, evocação de vivências imaginárias, acolhimento e oferta de informações a partir das condições psíquicas observadas nos participantes em cada grupo. Os pacientes seguem acompanhados pela equipe de psicologia durante internação em UTI. **Resultados:** No período de agosto de 2018 até maio de 2019 ocorreram 34 grupos, com 231 participantes. Verificou-se que através das práticas supracitadas, os pacientes experienciaram ansiedade funcional diante da exposição de imagens da UTI e da evocação de vivências imaginárias. Observamos ainda reações e verbalizações espontâneas, comportamento de fuga e esquiva, medos e ansiosos. No que tange a oferta de informações, observamos que os participantes apresentaram ideias distorcidas sobre a cirurgia, e possuíam dúvidas referentes as mudanças de hábitos alimentares, atividade laboral e pós-operatório. Os mesmos foram sensíveis as intervenções realizadas pelas coordenadoras. No pós-operatório, a equipe da UTI expressou que os pacientes referenciavam as informações recebidas neste momento com aquelas previamente fornecidas durante a realização do grupo. Observou-se também que, em geral, os participantes apresentaram diminuição de comportamento ansioso e adaptação funcional ao ambiente de UTI. **Discussão:** Mediante a adaptação da técnica de dessensibilização sistemática aplicada ao grupo, é possibilitado ao paciente antecipar vivências da reabilitação cardíaca, auxiliando a compreensão acerca do adoecimento e tratamento, a expressão de aspectos emocionais associados à esta, viabilizando desta forma o enfrentamento e minimizando interpretações disfuncionais. No pós-operatório, a previsibilidade destes eventos, através de fornecimento de informações, aumenta a tolerância ao estresse e diminui a ansiedade, corroborando com as investigações teóricas no que concerne aos efeitos esperados pelo processo de dessensibilização sistemática. **Considerações finais:** Tendo em vista que os procedimentos cardíacos provocam intensas mobilizações emocionais ao paciente e que estas podem contribuir positiva ou negativamente no progresso de seu tratamento, a adaptação da técnica de dessensibilização sistemática aplicada ao grupo se faz pertinente, colaborando para a construção do campo de práticas e produção de conhecimento sobre a preparação psicológica para procedimentos cirúrgicos.